

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR
AELA

SUICÍDIO, Tudo o que Você Precisa Saber

de Richard Simonetti

Este é um livro de bolso, constituindo um resumo de informação útil e acessível a uma leitura rápida sobre o assunto, e proporcionando, também, informação suficiente e bem estruturada sobre este tema tão delicado – o suicídio.

O índice está dividido em 4 partes, que são as seguintes: Efeitos – Causas – Ajuda – Profilaxia. Desde os primeiros capítulos sobre as dificuldades sucessivas que o suicidário enfrenta até aos dados estatísticos, já no fim, todo o livro transmite a preocupação em tratar este tema de modo consciencioso e exaustivo, em termos de *tudo o que você precisa saber*.

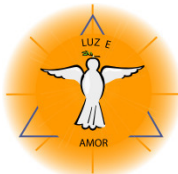
Na introdução, o autor alerta para o esclarecimento da Doutrina Espírita e escreve o seguinte: «Ocorre que somos seres imortais. Já vivíamos antes do berço e continuaremos a viver depois do túmulo, onde colheremos as consequências do que fizemos de nossa vida, de nosso corpo [...] o Espiritismo nos oferece, ao estabelecer contacto entre a Terra e o Além, [...a reflexão] sobre a experiência danosa dos suicidas, que afirmam, invariavelmente, em suas confidências: Ah! Se eu soubesse!»

Este documento está organizado em perguntas-respostas e seguidamente serão transcritas algumas, de modo a darem a perceber mais exactamente ao leitor o estilo do livro:

«Todos os suicidas passam pelas mesmas experiências dolorosas? – Basicamente, sim, embora com algumas diferenças relativas ao tipo de morte e à condição evolutiva. Quanto mais evoluído, em termos de cultura e discernimento, mais subtil se torna o corpo espiritual. Consequentemente, mais passível de registrar, na forma de desajustes, seus comprometimentos com o mal, seja o que pratica contra o próximo, seja aquele que pratica contra si mesmo, pelos excessos, vícios, destemperos e pelo próprio suicídio.»

«o tempo de permanência nessas regiões de sofrimento não é o mesmo para todos? – Não, porque há múltiplos factores a serem considerados: o tipo de suicídio, as motivações, as influências espirituais, o grau de conhecimento, o estágio evolutivo, partindo do princípio de que quanto mais esclarecido, mais intensos seus padecimentos, mais demorada sua recuperação.»

«Haverá um número certo de reencarnações, até que o suicida se recomponha? – Não, porquanto isso vai depender de suas reacções, de como vai se comportar diante dos sofrimentos e dificuldades que enfrentará. Se cultivar a fé e a submissão aos desígnios divinos, terá condições para uma recuperação rápida. Se em contacto com o Espiritismo, terá os melhores recursos de esclarecimento quanto à sua postura. A Doutrina será bênção de Deus nesse particular, dando-lhe a consciência de que não está entregue à própria sorte e de que há razões para as dores e problemas que enfrentará.»



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR **AELA**

«Há algo mais, além da responsabilidade pelo trauma na família? – Ele será co-responsável nos desajustes de comportamento e nas dificuldades que os familiares venham a enfrentar, em decorrência de sua ausência voluntária, na fuga desatinada.

«Por exemplo? – Digamos que ele tenha sido arrimo de família, o chefe da casa. Com o suicídio, esposa e filhos poderão ficar em situação precária, passando por dificuldades e privações. Imaginemos algo pior: uma filha envolver-se com a prostituição, ou um filho a mergulhar na delinquência...Tudo isso lhe será debitado, ampliando a carga de seus compromissos e recrudescendo suas angústias.»

«Partindo do princípio evangélico de que não cai uma folha de uma árvore sem que seja pela vontade de Deus, podemos dizer que essas atrocidades acontecem para que as pessoas paguem suas dívidas? – Quando Jesus fala em *vontade*, entendamos *consentimento*. Caso contrário estaremos atribuindo o terrorismo da Terra à inspiração do Céu. Deus não necessita do concurso humano para operar a Sua Justiça. O mal não acontece por desígnio celeste, mas pela maldade terrestre. Por isso, inelutavelmente, todos responderemos por acções que levem prejuízos ao próximo.»

«podemos dizer que, com raras exceções, somos todos suicidas inconscientes? – Correcto. Na existência humana há o que os médicos chamam de *factors de risco*, como a hereditariedade, resistência baixa em virtude de problemas genéticos. Mas o maior risco é a nossa maneira de viver. Passamos a vida maltratando o corpo. Acabamos expulsos dele, como de uma casa que desaba porque o morador negligenciou sua conservação.»

«Assim como o suicida consciente, o inconsciente terá sequelas em existência futura? – Esse será o seu drama. O fumante terá problemas nos pulmões; o alcoólatra, no fígado; o drogado, no cérebro; o glutão, terá distúrbios hormonais. Funcionarão não apenas como resultado de seus excessos, mas, também, como veículos de contenção, destinados a soffrear e eliminar as tendências e vícios desenvolvidos.»

«O que fazer para que a ideia do suicídio não tome corpo em nós? – Confiar em Deus, com a consciência de que todas as situações na Terra são transitórias e de que o que consideramos um mal, em nossa existência, pode ser oportunidade de renovação. Crise, em ideograma chinês, significa *oportunidade*. Oportunidade de testemunhar nossas convicções e de crescer, enfrentando desafios.»

O autor termina este livro com os capítulos sobre conselhos profiláticos, não só para identificar possíveis suicidas a partir do seu comportamento ou conversação, como para promover comportamentos acertados para os que convivem ou conviveram com situações análogas.

DESEJAMOS UMA BOA LEITURA !